

O TEMA DO MATRICÍDIO EM CLYTEMNESTRA, A RAINHA DE MYCENAS, DE JOAQUIM NORBERTO DE SOUSA SILVA

Renato Cândido da Silva, Orlando Luiz de Araujo

Os mitos da antiguidade clássica sempre estiveram presentes na dramaturgia brasileira e foram recepcionados em diversas obras, em variados contextos e por diversos autores. É o caso, por exemplo, do mito dos atridas, que foi reescrito em uma quantidade significativa de peças. Diante disso, por meio de um recorte específico, este projeto de pesquisa de doutorado visa a analisar a construção do feminino e da variável trágica em cinco reescrituras dramáticas do mito de Electra; a saber: "Clytemnestra, a Rainha de Mycenas. Tragédia em 5 actos" (1844) de Joaquim Norberto de Sousa Silva, "Electra no circo" (1944), de Hermilo Borba Filho, "Senhora dos afogados" (1947) de Nelson Rodrigues; "Clitemnestra vive" (1975) de Marcos Caroli Rezende e "Colheita de cinzas - 1941" (1986), de Ivo Bender. No entanto, para o presente trabalho, optou-se por analisar a primeira peça brasileira que retoma o mito de Electra, a já mencionada tragédia "Clytemnestra, a Rainha de Mycenas", de Joaquim Norberto de Sousa Silva. Essa obra foi publicada (de forma fragmentada) pela primeira vez no dia 15 de abril de 1844, na revista romântica *Minerva Brasiliense*. Posteriormente, foi a 9^a peça publicada no *Archivo Theatral*, editado por J. Villeneuve & C. Ao retomar a tragédia grega "Electra" de Sófocles, o dramaturgo brasileiro traz diversas inovações e alterações, levando-o a se distanciar do padrão sofociano. É o caso do tema do matricídio, objeto de estudo da presente análise.

Palavras-chave: Clytemnestra. Joaquim Norberto. Electra. Sófocles.